



Médium além de seu tempo

Orson Peter Carrara

Mais e menos

Carlos Abranches

Qualidade de mérito

João Luiz do Nascimento Ramos

Um homem chamado Amor

David Ascenço

SUMÁRIO

- 3
Presidente com a palavra
Daniel Camasmie
- 4
Médium além de seu tempo
Orson Peter Carrara
- 9
Leitura (ou não) das obras fundamentais de Allan Kardec por dirigentes espíritas
Marco Milani
- 11
A culpa é dos pais
Márcio Costa
- 14
Mais e menos
Carlos Abranches
- 15
A ansiosa solicitude pela vida - Parte II - Depressão
Robson Luiz Rocha
- 17
Um homem chamado Amor
David Ascenço
- 20
Liberdade
Flavio de Oliveira
- 22
O orgulho e a vaidade
Álvaro Augusto Vargas
- 24
Qualidade de mérito
João Luiz do Nascimento Ramos
- 27
Livros de Abril
Clube do Livro Espírita
- 28
“Aspas”
- 30
Curtas
- 32
São José dos Campos realiza a 71ª Semana Kardeciana
- 33
Instituições unidas



CANDEIA ESPÍRITA é veículo de comunicação da USE Intermunicipal de São José dos Campos.
Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30 – Jardim Jussara - São José dos Campos

Jornalista responsável:
A. J. Orlando, MTb 39.211

Diagramação
A. J. Orlando

ABRIL DE 2024

USE Intermunicipal de
São José dos Campos
Comissão Executiva

Daniel Camasmie
Presidente

Raphael Oliveira Pires de Lima
Vice-Presidente

Luiz Eduardo Ribeiro
1º Secretário

Ruth Cibils
2ª Secretária

Mári Andréa Feldman Firpo
1ª Tesoureira

Isabel Cristina Rocha Cortez Baraúna
2ª Tesoureira

Ivo Baraúna
Diretor de Patrimônio

Capa: Quadro ilustrado de reunião da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas

USE Intermunicipal de São José dos Campos é órgão de unificação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, constituído pelas instituições espíritas unidas das cidades de Caraguatatuba, Ilhabela, Monteiro Lobato, Paraibuna, São José dos Campos e São Sebastião.

PRESIDENTE *com a palavra*



Caro Leitor!

relendo a “Constituição Transitória do Espiritismo”, sinto-me na obrigação de tecer algumas reflexões sobre a importância de Kardec dentro do espiritismo. Allan Kardec não apenas delineou os contornos do Espiritismo com sua abordagem metódica e lógica, mas também viveu os princípios que pregava, demonstrando uma ética e um comprometimento raramente vistos.

Sua vida, marcada pela simplicidade e pelo desapego material, contrasta fortemente com as imagens de sucesso e riqueza que frequentemente associamos àqueles que deixam grandes legados. O codificador nos ensina que o verdadeiro valor não está no acúmulo de bens, mas na riqueza de contribuições que deixamos para a humanidade. Seu trabalho meticuloso e sua

dedicação ao espiritismo revelam uma profunda compreensão de sua missão espiritual, uma visão que ultrapassa os limites do tempo, preparando o terreno para o futuro.

A importância de Kardec transcende as obras que escreveu; reside na sua capacidade de inspirar, na sua integridade inabalável e na sua visão progressista. Através de suas palavras e ações, ele estabeleceu os alicerces de um movimento que busca a elevação moral e espiritual da humanidade, incentivando-nos a refletir, estudar e viver os princípios espíritas.

Ao refletir sobre a sua vida e obra, somos convidados a continuar nosso estudo das obras básicas do espiritismo, reconhecendo nelas não apenas um guia para o entendimento espiritual, mas também um modelo de vida a ser seguido. A dedicação de Kardec ao trabalho espírita

nos motiva a seguir em frente, mantendo viva a chama do conhecimento e da transformação moral que ele tão generosamente acendeu.

Que possamos, inspirados por sua trajetória, reafirmar nosso compromisso com os ideais espíritas, promovendo um mundo mais justo, fraterno e iluminado pela verdade e pelo amor.

Referência:

Kardec, A.. *Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos*, Dezembro de 1868 , Constituição Transitória do Espiritismo.

Daniel Camasmie

Presidente da
USE Intermunicipal de
São José dos Campos
Gestão 2021 - 2024

MÉDIUM

ALÉM DE SEU TEMPO

Resgatei das páginas da RIE – *Revista Internacional de Espiritismo*, edição de dezembro de 2001, excelente abordagem da querida amiga Yeda Hungria. Pela excelência da pesquisa, trazemos aos amigos. É um trabalho para novamente ser divulgado, muita gente não conhece esse caso da história mediúnica mundial. Fica à sua disposição. Apesar de longo, merece ser lido. Ressalte-se também que a citada publicação, fundada por Cairbar Schutel, completa seu centenário de fundação no próximo mês de fevereiro de 2025.



Orson Peter Carrara

Edgar Cayce foi o mais notável e o mais documentado médium dos Estados Unidos. Era capaz, em transe inconsciente, de diagnosticar doenças, indicar tratamentos e responder a qualquer pergunta. Podia também identificar a aura humana e descrever as condições psicofísicas das pessoas.

Cayce nasceu em 18 de março de 1877, numa fazenda em Hopkinsville, Kentucky. Único varão de uma família com cinco filhos, desde

criança exibia sensibilidade além dos cinco sentidos. Aos seis anos, contou aos pais que via e conversava com parentes falecidos; aos treze, teve uma visão que o influenciaria para sempre: apareceu-lhe o espírito de uma mulher que lhe indagou qual o seu maior desejo. Era o de ajudar a todos, sobretudo, às crianças doentes.

A partir de então, desenvolveu rara percepção. Bastava dormir sobre um livro escolar ou documento que adquiria memória fotográfica

do conteúdo, podendo repetir palavra por palavra ou qualquer parte do texto.

Adolescente, deixou a escola na oitava série para ajudar no sustento da família. Com a idade de vinte anos empregou-se na livraria da cidade, quando conheceu e ficou noivo de Gertrude Evans.

No ano de 1900, foi acometido de paralisia nas cordas vocais e nos músculos da garganta, ficando completamente sem voz. A despeito dos esforços médicos este estado se prolongava por um



ano. Conformara-se até em não mais poder falar, indo, por isso, trabalhar como ajudante de fotógrafo.

Àquela época, os espetáculos de hipnotismo em palcos estavam em moda e um artista de nome Hart apresentava-se na cidade. Havia testemunhado curas sob hipnose e ofereceu-se para ajudar Cayce. Na primeira sessão o paciente conseguiu falar, mas somente hipnotizado. As sessões, entretanto, foram suspensas por lhe causarem insônia.

Em 1901, um médico de Nova Iorque encorajou-o a prosseguir com as práticas de hipnose para recuperar a voz, desde que essas práticas fornecessem também o diagnóstico e o tratamento para o seu mal.

Convidou então o amigo Al Layne, hipnotista e osteopata, para colocá-lo em transe. Durante o sono revelou que a doença decorria

de “uma situação psicológica produzindo um efeito físico”. Esse efeito poderia ser removido no estado de inconsciência, bastando um comando para normalizar a circulação sanguínea nas áreas afetadas. Quando Cayce despertou, achava-se completamente curado.

Foi a primeira das milhares de *leituras* – assim chamadas as respostas – produzidas ao longo de sua produtiva existência.

Cayce descreveu o mecanismo de recepção da *leitura*. Ao iniciar, afrouxava as roupas e deitava-se no sofá em seu escritório. Mãos sobre a testa, “na região do terceiro olho” (plexo frontal), punha-se em meditação. Aguardava poucos minutos, até identificar uma luz branca, algumas vezes tendendo para dourado (quando não a via, não conseguia fornecer a *leitura*). As mãos iam ao plexo solar, a respiração tornava-se pro-

funda e rítmica por breves instantes. Os olhos fechados começavam a piscar e se abriam lentamente. O acompanhante sabia, então, que ele estava pronto para iniciar a *leitura*. Se ela se referisse à saúde, lhe bastavam apenas o nome e o endereço do consultente. Ele repetia-os vagarosamente até o paciente ser localizado, quando iniciava a descrição dos sintomas. Em seguida, expunha o diagnóstico e o tratamento. Cayce mantinha-se em total estado de inconsciência durante o processo.

Um médico homeopata, o dr. Wesley Ketchum, recém-chegado à cidade, quis testar-lhe os talentos e procurou-o para confirmar sua apendicite. A *leitura*, no entanto, revelou resultado completamente diferente. Cético, o dr. Ketchum recorreu a um colega, mas para sua surpresa, a informação do sensitivo estava correta. O homeopata passou a solicitar-lhe diagnósticos para seus casos difíceis...

No mês de junho de 1903 Cayce casou-se com Gertrude Evans, e quatro anos depois nasceu-lhes Hugh Lynn.

A este, seguiu-se Milton Porter, em 1911, apresentando graves problemas de saúde. A revelação da *leitura* que a doença era fatal tornou-lhes a vida.

Após a desencarnação do filho, Gertrude foi acometida de tuberculose, sem possibi-

lidade terapêutica, segundo os médicos. Cayce, orientado pelas *leituras*, preparou-lhe uma mistura de ervas e alopáticos. Decorridos dois dias, ela sentia-se melhor. Ao cabo de cinco meses curara-se completamente.

Em 1912, o dr. Hugo Münsterberg, da Universidade de Harvard, pesquisou o trabalho de Cayce com o intuito de descobrir fraude. Concluída a investigação, o clínico estava convencido da autenticidade e da eficácia das recomendações das *leituras*.

Cayce obteve emprego como fotógrafo no Alabama e no ano seguinte comprou o estúdio onde trabalhava.

A quietude da vida lhe durou pouco. O filho Hugh Lynn, atingido no rosto pela explosão de um ‘flash’ no estúdio, teve os olhos gravemente queimados. Devido à extensão da lesão, os médicos recomendaram a retirada do olho direito. A *leitura*, entretanto, informou que a cirurgia era desnecessária, porquanto a visão estava preservada. Foi indicada uma medicação associada à prescrita pelos clínicos, repouso total no escuro, olhos vendados durante duas semanas. Retirada a oclusão, Hugh Lynn voltou a enxergar normalmente. Os jornais divulgaram mais essa cura. A fama de Cayce aumentava e dezenas de pessoas começavam a procurá-lo.

Devido ao crescente volu-

me de *leituras*, foi admitida, em 1923, a secretária Gladys Davis para estenografá-las.

De 1901 à 1923 as comunicações limitaram-se a diagnósticos e tratamentos de doenças. Desde então passaram a abordar temas diversos, como reencarnação, embora isso parecesse estranho à fé religiosa de Cayce. Após minucioso estudo e interpretação da Bíblia – seu livro de cabeceira – convenceu-se de que a ideia das vidas sucessivas não era incompatível com o Cristianismo.

Tais comunicações, chamadas de “*leituras da Vida*”, abordavam existências passadas, espiritualidade, meditação, virtudes, leis naturais, civilizações antigas, filosofia, psicologia, história, profecias, relações humanas, os anos desconhecidos da vida de Jesus, e outros.

A reencarnação é apresentada como necessária ao aprimoramento do espírito, e a causa das enfermidades encontra-se nas agressões às leis divinas em nosso passado milenar.

O crescimento espiritual era tema constante nas *leituras*. Enfatizava que somos seres espirituais, ligados a um corpo físico a fim de aprender, evoluir e compreender nossa verdadeira relação com Deus. Para atingir esse crescimento devemos exercer a bondade, a tolerância, a paciência, o amor enfim. A meditação e a prece eram

descritas como práticas para aquietar a mente e relaxar o corpo, focando a atenção para o nosso íntimo em busca da auto-análise e da correção de rumo.

Esses registros proporcionaram fascinante visão de algumas antigas civilizações. As duas mais notáveis eram as da Atlântida e do Egito. Segundo Cayce, muitas das tecnologias contemporâneas a ele eram, na verdade, a redescoberta de conhecimentos e informações dos atlantes. Alguns deles, prevendo a destruição do continente, emigraram para o Egito, que se tornou líder em programas sociais e de transformação pessoal.

A par da sua fama nacional surgiam céticos para tentar apontar fraudes, mas acabavam por se render à evidência das *leituras*. Um deles, Thomas Sugrue, convencido da realidade e da importância daquele trabalho, culminou por lançar uma das melhores biografias do médium – *There is a River* – publicada em 1943, quando ainda vivia o biografado.

A despeito dos avisos para serem dadas somente duas *leituras* por dia, a fim de preservar a saúde, Cayce produzia até oito delas. Sentia-se na obrigação de atender a todos que lhe pediam ajuda.

No início de 1944 apresentava sinais de cansaço. No mês de setembro, acometido

de exaustão, recebeu o último aviso para que repousasse até o final de seus dias. Decorrido pouco tempo, um derrame cerebral deixou-o parcialmente imobilizado.

Retornou ao Mundo da Luz, aos 67 anos, em 3 de janeiro de 1945, dois dias após o previsto por ele. Três meses depois seguiu-lhe a devotada esposa.

Cayce produziu 14.256 leituras ao longo de 43 anos de intensa atividade dedicada ao esclarecimento e ao alívio do sofrimento físico de mais de 10.000 pessoas. Jamais reivindicou qualquer privilégio por seu trabalho nem se considerava um profeta. Suas leituras não pregavam a aceitação de uma nova crença religiosa, apenas convidavam a experimentar os princípios nelas expostos.

Sem o conhecimento espírita, que lhe daria outra visão do fenômeno, as leituras para ele emanavam do subconsciente do consultante e dos arquivos acásicos – fonte etérica constituída dos pensamentos, palavras e ações produzidas na Terra.

Homem profundamente espiritualizado, dizia que buscava sintonizar com a vontade de Deus recorrendo constantemente à oração e doando-se ao próximo.

Nunca foi tão atual e profética sua afirmação em 1932: “A Terra passa por um momento em que as pessoas procuram em toda parte sa-



Hospital Cayce, Virginia Beach

ber mais acerca dos mistérios da mente e da alma.”

Interessante é a identidade de princípios entre aspectos do ideário das leituras e os postulados da Doutrina Espírita, prova incontestável da universalidade dos ensinamentos dos Seres de Luz...

Claudeen Cowell, da Associação para a Pesquisa e o Conhecimento, onde se encontra depositado o acervo de Cayce, declarou-nos que seus seguidores não o consideram um médium e sim um “canal que se comunicava com os planos divinos”.

Para nós, espíritas, no entanto, não resta qualquer dúvida quanto à atuação medianímica de Edgar Cayce nas abençoadas leituras, as quais entendemos como mensagens dos Benfeitores Espirituais.

A associação para a pesquisa e o conhecimento

Nasceu da realização de antigo sonho de Edgar Cayce de construir um hospital capaz de fornecer os tratamentos indi-

cados pelas leituras e de proporcionar ajuda espiritual aos pacientes.

A cidade balneária de Virginia Beach, no Estado da Virgínia, foi o local recomendado, para onde Cayce mudou-se em setembro de 1925 com a família e a secretária Gladys Davis.

Após mal sucedida tentativa com alguns sócios, alheios à natureza da sua missão, um empresário de Nova Iorque, Morton Blumenthal, apresentou-se para financiar a obra.

Localizado em suave elevação, com vista para o Oceano Atlântico, o Hospital Cayce foi inaugurado em novembro de 1928. Médicos e técnicos qualificados produziam os medicamentos, conforme as orientações das leituras, para os pacientes que vinham de todo o país.

A despeito do sucesso inicial, o hospital acabou por sofrer o impacto das crises causadas pela quebra da Bolsa americana e pela depressão econômica resultante. Sem suporte financeiro encerrou as atividades em fevereiro de 1931.

Em junho do mesmo ano, Cayce e um grupo de amigos fundaram a Associação para a Pesquisa e o Conhecimento nas terras do antigo hospital. Foi criada como uma organização sem fins lucrativos para preservar, pesquisar e oferecer ao público os ensinamentos contidos nas leituras, entre eles, saúde holística, percepção extrassensorial, vida após a morte, espiritualização do homem, desenvolvimento do potencial psíquico, e outros. Até hoje esses ideais são perseguidos.

A Associação está localizada na rua 67, número 215. Ocupa um amplo e moderno edifício com três pavimentos e confortáveis instalações. Ao nível da rua, o estacionamento de veículos; à esquerda, repousante e acolhedor bosque – o Jardim da Meditação - oferece momentos de silêncio e reflexão. Mais além, o prédio do histórico hospital abriga o setor administrativo, a Escola Cayce/Reilly de Massoterapia com diversos cursos e os serviços de saúde baseados nas leituras.

O Centro de Visitantes, no primeiro andar da Associação, dispõe de recepção, salão de conferências e livraria com títulos sobre metafísica, saúde holística e os relacionados com as respostas de Cayce. Oferece também artigos para presentes, calendários, fitas de vídeo e medicamentos produzidos segundo as leituras. Ainda no saguão, elevador e escada conduzem aos pavimentos superiores.

No segundo andar funcio-

nam diversos cursos e uma grande biblioteca onde se encontram as leituras. A preservação delas se deve à dedicação e à competência da secretária Gladys Davis que as classificou e catalogou, após a morte do médium, durante 26 anos, tornando-as acessíveis à consulta.

A biblioteca abriga ainda coleções de obras sobre metafísica, incluindo saúde holística, psicologia, parapsicologia, religião comparada, reencarnação etc.

Para nossa surpresa, encontramos exemplares de *O livro dos espíritos* e *O livro dos médiuns*, de Allan Kardec, em espanhol, e *O homem dos milagres* (biografia de Cayce), *A voz do antigo Egito*, de F.V. Lorenz e *Projeiologia*, de Waldo Vieira, todos em português.

No terceiro andar, um salão exclusivo para meditação, transmite indescritível sensação de paz e elevação, resultantes da psicofera moldada pelos frequentadores. Na parede frontal, amplo terraço descortina exuberante panorama do Atlântico. À esquerda, artístico vitral filtra em belas nuances a luz do poente. Na parede oposta, expressivo óleo de George Inness Jr. – “Viagem para o Egito”- adotado por Cayce como símbolo para meditação e, ao lado, em suaves tintas, a excelsa figura do Divino Mestre. Outras telas favorecem a reflexão e a harmonia interior.

O ingresso nesse ambiente nos foi permitido pela administração que, desde o início de nossa visitação, ao declararmos nosso interesse e objetivo, mos-

trou-se extremamente cooperativa, destacando funcionárias para nos assessorar.

Também em Virginia Beach funcionam a Universidade Atlântica, com mestrado em estudos transpessoais; Instituto Edgar Cayce para Estudos Intuitivos, dirigido ao desenvolvimento do potencial psíquico; Programas para Jovens e Famílias, voltados para a dinâmica educacional; Programa para Procura de Deus e Crescimento Espiritual, fórum onde se discute o conteúdo das leituras e sua aplicação; Serviços de Preces, constituído de grupos dedicados à oração e o Programa Além da Prisão, de apoio espiritual aos internos, ajudando-os a entender suas realidades. Fornece também livros edificantes para bibliotecas de estabelecimentos prisionais.

Após a desencarnação de Edgar Cayce, o primogênito Hugh Lynn conduziu com sucesso os destinos da Associação, dinamizando e expandindo mundialmente suas atividades.

Dirigida por Charles Thomas Cayce, neto do fundador, é uma organização atuante e dinâmica, empenhada integralmente na construção do homem espiritual, voltado para a exteriorização dos mais puros e nobres sentimentos.

Edgar Cayce, por sua vida e obra, foi realmente um médium muito além do seu tempo.

Orson Peter Carrara é escritor e palestrante espírita, hoje, residente na cidade de Matão-SP.

Leitura (ou não) das obras fundamentais de Allan Kardec POR DIRIGENTES ESPÍRITAS



Marco Milani

Conforme levantamento realizado com 115 dirigentes espíritas (Milani Filho, 2022), constatou-se uma situação preocupante com relação à divulgação doutrinária: em média, apenas 56,5% dos respondentes afirmaram ter lido, integralmente e pelo menos uma vez, todas as 5 obras consideradas

fundamentais do espiritismo, de autoria de Allan Kardec.

Na Tabela 1, observa-se a frequência de respostas, por tempo declarado pelo dirigente de adesão ao espiritismo. Entre todos os respondentes, as obras mais lidas são: *O livro dos espíritos* (93,0%) e *O evangelho segundo o espiritismo* (91,3%). As obras menos lidas, por sua vez, são: *O livro*

dos médiuns (78,3%), *O céu e o inferno* (70,4%) e *A gênese* (69,9%).

Conforme o esperado, os respondentes com mais tempo de vivência espírita apresentam maior familiaridade com as obras indicadas. Por exemplo, 71,2% dos dirigentes com mais de 30 anos declarados de adesão ao espiritismo já leram todas as

Tabela 1 – Leitura integral das obras fundamentais

Tempo	n	Part. %	Obras						
			Nenhuma	LE	LM	ESE	CI	GEN	Todas
1 a 5 anos	4	3,5%	50,0%	50,0%	50,0%	50,0%	25,0%	50,0%	25,0%
6 a 10 anos	10	8,7%	10,0%	90,0%	50,0%	80,0%	60,0%	30,0%	20,0%
11 a 20 anos	10	8,7%	0,0%	90,0%	80,0%	100,0%	50,0%	50,0%	20,0%
21 a 30 anos	25	21,7%	4,0%	84,0%	68,0%	88,0%	64,0%	56,0%	52,0%
Acima de 30 anos	66	57,4%	0,0%	100,0%	87,9%	95,5%	80,3%	84,8%	71,2%
Total	115	100,0%							
Média ponderada			3,5%	93,0%	78,3%	91,3%	70,4%	69,6%	56,5%

Fonte: Milani Filho, 2022

Legenda

LE – *O livro dos espíritos*; LM – *O livro dos médiuns*; ESE – *O evangelho segundo o espiritismo*; CI – *O céu e o inferno*; GEN – *A gênese*.

obras fundamentais, entretanto, isso significa que 28,8% desse grupo experiente não leram esse conjunto de livros. Certamente, essa ausência de leitura pode implicar desconhecimento de conteúdo doutrinário relevante.

A participação dos respondentes com tempo inferior a 5 anos de adesão é pequena (3,5%), mas verifica-se que desses, 50% nunca leram uma das obras fundamentais de maneira integral, 25% leram todas e os demais 25% leram, ao menos uma delas, de maneira completa.

No grupo com tempo entre 6 e 10 anos de adesão, representando 8,7% do total da amostra, 90% já leram integralmente ao menos uma das obras, ou seja, 10% não leram integralmente nenhuma delas. Quase os mesmos percentuais do grupo de 11 a 20 anos.

Na faixa de 21 a 30 anos, 52,0% leram todas as obras e, conseqüentemente, 48,0% desses dirigentes espíritas não leram pelo menos uma das cinco obras fundamentais em sua totalidade.

O fato de 56,5% dos respondentes não terem lido integralmente ao menos uma das obras fundamentais pode sinalizar um problema na argumentação doutrinária, principalmente pelo fato dessas pessoas ocuparem posições de dirigentes em casas espíritas. Diante da frequência de leitura inferior de obras como *O livro dos médiuns*, *O céu e o*

inferno e *A gênese*, a própria compreensão dos princípios e valores doutrinários fica comprometida.

O desconhecimento das cinco obras fundamentais, sem contar o restante dos livros com riquíssimo conteúdo doutrinário que deveriam ser leitura obrigatória a qualquer um que realmente queira conhecer e praticar o Espiritismo, como a coleção da *Revista Espírita*, *O que é o Espiritismo*, *Viagem espírita* de 1862 etc., faz com que alguns adotem narrativas compensatórias para relativizar a relevância do estudo. Ao justificar, por exemplo, que o importante é fazer o bem e não ficar preocupado em estudar sobre a natureza, a origem e o destino dos Espíritos, assim como sobre as suas relações com o mundo corporal, aquele que se autodeclara espírita e não conhece os princípios da doutrina que supõe abraçar, pode desorientar alguém que realmente deseja conhecer o Espiritismo com ideias fantasiosas, místicas e supersticiosas se estiver na posição de dirigente de uma instituição espírita.

Na edição de dez/1868 da *Revista Espírita*, ao apontar os riscos de cismas no Espiritismo, Allan Kardec destacou que o personalismo e as interpretações equivocadas do conteúdo doutrinário seriam algumas de suas causas.

Ressaltando-se que a clareza e a objetividade do ensino

deveriam ser os fatores relevantes para a unidade doutrinária, os diferentes graus de compreensão do Espiritismo, aliados às paixões pessoais de alguns supostos adeptos, podem promover a disseminação de ideias divergentes dos princípios doutrinários e provocar a desunião.

Desde sua origem, não faltaram no movimento espírita propostas fantasiosas feitas por místicos que desafiavam a lógica em nome do ocultismo e revelações exclusivas. Sempre “em nome do bem”. Todos foram, com fraternidade e firmeza, contra-argumentados por Kardec, o qual demonstrava a falta de coerência doutrinária e de sustentação filosófica e científica dessas propostas mirabolantes e supersticiosas.

Ao dirigente espírita, portanto, não basta a boa vontade, mas o conhecimento para desempenhar seu papel orientador de maneira coerente. Estudar as obras de Kardec é fundamental.

*MILANI FILHO, M. A. F. Coerência doutrinária espírita: limites e desafios. In: FONSECA, A. Coerência doutrinária na pesquisa espírita. 1ª ed. São Paulo: CCDPE, 2022. Cap. 1, p. 21-51.

Marco Milani é diretor do Departamento de Doutrina da USE SP e presidente da USE Regional de Campinas.

A culpa é DOS PAIS



Márcio Costa

Carla e Afonso se conheceram ainda na faculdade. Foi amor à primeira vista.

Formaram-se e casaram poucos anos depois, constituindo uma família de referência.

Juntos dividiam o tempo entre as tarefas do lar, os compromissos profissionais e o tempo para eles mesmos.

De uma relação equilibrada que vibrava amor e paz, nasceu a primeira flor da família, a Dorinha. Cabelos cacheados e de olhos reluzentes, encantando a todos pela doçura e por representar bem aquela união conjugal exitosa.

- “Que família linda e perfeita!” - dizia uns.

- “Dorinha puxou aos pais. Que amor de menina. Delicada, prestativa e amorosa” – destacavam outros.

Ao completar sete anos Dorinha começou a insistir com os pais que queria um irmãozinho. Sentia-se só nas brincadeiras, deprimia-se com facilidade, mas sempre sem perder a carisma que lhe era peculiar.

Sensibilizados com a situação da primogênita, Carla e Afonso resolveram mudar os planos familiares e não tardaram para trazer ao seio do lar

o caçula Lucas.

Da mesma forma que Dorinha, Lucas nasceu em um ambiente onde o amor, a educação e a paz saltavam aos olhos.

Estava tudo perfeito mais uma vez. A família crescia em meio a corações unidos e a alegria reinante.

Todavia, diferente de Dorinha, Lucas apresentava desde a tenra fase infantil comportamentos menos esperados. Muitas vezes demonstrava um egoísmo e uma agressividade além da normalidade.

Ambos foram crescendo e conquistando os seus passos,



sempre amparados, acolhidos e incentivados pelo amor dos pais.

Mas enquanto Dorinha brilhava na faculdade e junto às atividades da família; Lucas seguia por um rumo bem diferente, envolvendo-se em circunstâncias de falta de disciplina na escola e sempre procurando se manter afastado e anônimo em relação aos pais.

Ano após ano, as situações desagradáveis geradas por Lucas se intensificaram e acabaram desgastando a imagem dos pais.

- “Vocês não deram atenção a esta criança.” – diziam alguns Psicólogos.

- “Vocês só têm olhos para a Dorinha.” – diziam os

avós.

- “O sucesso de Dorinha é demais para Lucas. Vocês precisam mudar isso.” – dizia a escola.

Encurralados socialmente, a família desabou da alegria para a tristeza em alguns anos.

- “O que fizemos de errado?” – perguntava Carla.

- “Não faço ideia, querida.” – respondia Afonso, procurando confortá-la. – “Mas procuremos nos tranquilizar. Desde o nascimento de Lucas, conhecendo as dificuldades dele, colocamo-lo no foco da família. E, mesmo assim, não tivemos sucesso.”

- “Tenho a certeza de que não lhe faltou amor, acolhimento, educação, cuidados

e Deus no coração. O que mais fazer?” – completou o esposo.

Enquanto isso, todos diziam lá fora:

- “A culpa é dos pais!”

* * *

Nossos filhos não nascem conosco.

São espíritos seculares que atendem a um planejamento reencarnatório que tem por propósito divino permitir que eles progridam em suas condições morais e intelectuais.

Alguns avançam mais rápido na senda do progresso. Outros se deixam levar pelos apelos carnais, envolvendo-se nas teias dos vícios, do orgulho, do egoísmo e con-



traindo débitos com os irmãos de caminhada ao longo das encarnações.¹

Dentre estes que relutam em abandonar as más inclinações, há aqueles endurecidos que levam muito tempo para manifestar o arrependimento de suas falhas². Assim, passam por diversas encarnações repetindo os mesmos erros, a par dos esforços de Espíritos protetores que se ocupam com o progresso do irmão menos favorecido.

Muitas vezes este apoio vem na figura de familiares e amigos, os quais, ainda no planejamento reencarnatório, cientes das dificuldades do espírito, assumem a missão da paternidade com o intuito de

ajudá-lo a vencer as suas más inclinações e dirigi-los na senda do bem, mesmo sabendo que possa ser uma tarefa hercúlea.

Uma vez encarnados, se o filho insiste pelo caminho do mal, apesar dos cuidados que lhe dispensam, a responsabilidade deixa de ser dos pais e passa a ser depositada no exercício do livre arbítrio do filho. Neste caso, a tarefa dos pais é muito mais pesada e maior será o seu mérito

se conseguir desviá-lo do mau caminho.¹

Os pais devem sempre ter em mente que foi Deus que colocou o filho sob a sua tutela. Logo, é uma missão dada pelo criador. E enquanto se tem a possibilidade de cumpri-la, não se pode desistir de forma alguma. Ainda que seja por meio da prece de amor sincero advindo do fundo da alma, caso a distância física pelo afastamento do filho se torne uma barreira natural.¹

E se não tiveram sucesso até então em sua empreitada, a par de esforços verdadeiros, não devem se punir por isso. Mas confiar cada vez mais em Deus. E ter em mente

que nem sempre se consegue corrigir em 50 anos o que há séculos e séculos se encontra corrompido no espírito. Porém terão ajudado a semear mais uma semente de amor e do caminho do bem no seio daquele espírito o qual um dia irá certamente despertar.

Por outro lado, não cabe a ninguém julgar as condições existentes no seio de uma outra família. Se as teias do esquecimento fazem com que não saibamos mais quem fomos e o que fizemos em outras vidas no âmbito de nosso lar, que dirá saberemos sobre a vida de terceiros.

Somente a Deus que tudo sabe, pertence a possibilidade de nos julgar. E ainda assim O faz pela Sua infinita bondade sem nunca desistir de nós e sempre nos concedendo uma nova oportunidade de progredir.

Referências:

1 A. Kardec, *O livro dos espíritos*, 93a. Brasília (DF): FEB Editora, 2013.

2 A. Kardec, *O céu e o inferno*, 61a. Brasília (DF): FEB Editora, 2013.

Márcio da Silva Costa é membro do Conselho Editorial da Agenda Espírita Brasil, atua na divulgação da Doutrina Espírita escrevendo textos e realizando palestras.

MAIS E MENOS



Carlos Abranches

Exercer direito de escolha é um dos princípios da liberdade.

Escolher “para mais” o que é interessante e considerar “para menos” o que for prejudicial pode ser fundamental para a felicidade. E com felicidade não se brinca. Apareceu na frente, tem de pegar e não largar nunca mais.

Portanto, dentro do que me é possível, eu escolho:

- mais companheirismo e menos indiferença;
- mais silêncio e menos barulheira;
- mais certezas e menos

dúvidas;

- mais fé raciocinada do que crenças cegas;
- mais trabalho efetivo no bem, que me faça suar a camisa, do que teorizações idealistas que não se fundamentem na prática;
- mais meditação e menos pressa;
- mais massagem e menos tensão;
- mais paciência e menos irritação;
- mais céu do que a terra, dependendo do caso;
- mais terra do que o céu, dependendo do caso;
- mais compreensão e menos ruído na minha comuni-

cação com os outros;

- mais tempo para meus amores e menos para meus egoísmos;
- mais luz para todos os caminhos e menos trevas nos corações.

Faça você a sua lista e seja sempre “mais” do que puder, deixando para trás o que não serve mais para sua felicidade.

Carlos Abranches é jornalista e psicanalista, palestrante e escritor espírita. Trabalhador do Centro Espírita Jesus de Nazaré, de São José dos Campos.

A ansiosa solicitude pela vida

Parte II - Depressão



Robson Luiz Rocha

Na edição passada desta revista *Candeia Espírita*, trouxemos o tema – *Ansiedade* – como fator de suma importância para conhecimento geral, devido aos preocupantes desdobramentos negativos que se instalam em nossas vidas. A ansiosa solicitude pela vida, nos dias atuais, tem propiciado o aparecimento de várias doenças, tanto no aspecto somático quanto psíquico. Recordando então uma das definições:

“Ansiedade é um estado de humor negativo caracterizado por sintomas corporais de tensão física e apreensão em relação ao futuro.” (American Psychiatric Association, 2013; Barlow, 2002).

Caso esse estado torne-se

uma rotina, o que não é difícil, tendo em vista os aspectos negativos que assolam o planeta os quais, muitas vezes alimentamos com os nossos pensamentos, e os retroalimentamos, começa a se instalar em nós um sentimento de tristeza que vai se aprofundando e incomodando, trazendo manifestações somáticas de grande ordem, originadas no princípio psíquico. Daí para manifestações depressivas, falta de sono, perda de apetite, fadiga, vontade zero, um vazio profundo, amargura, dores de cabeça, irritabilidade e hipertensão dentre outros, é um passo. Então podemos afirmar que fatores estressantes desencadeiam vulnerabilidades psicológicas e biológicas para a ansiedade e, conseqüentemente, para a depressão.

Definir – *depressão*

- torna-se uma tarefa bastante complexa tendo em vista que cada pessoa tem a sua forma de explicar e de sentir esse estado. O CID 10 (Código Internacional de Doenças) tem várias definições para o tema, também em códigos, como por exemplo o F32 (este por sua vez também com suas subdivisões) – “*Episódios depressivos é uma condição na qual o paciente experimenta um rebaixamento do humor, redução de energia e diminuição da atividade.*” Podem ser leves, moderados ou graves.

O psicanalista Alexander Lowen¹, dizia em 1980 que: “*A depressão é difundida hoje porque muitas pessoas perseguem objetivos irrealistas que não tem alguma relação direta com as suas necessidades fundamentais de ser humano.*” Não é o que

estamos constatando hoje?
Isso não tem ligação estreita e direta com a “ansiosa solicitude pela vida?”

O psiquiatra José Luiz Condotta² assim se manifesta: “*A complexidade da vida moderna, a competitividade, as pressões, os desafios e as rápidas transformações sociais, estão gerando insegurança, que muitas vezes resultam em estados depressivos, que nem sempre são administrados positivamente.*”

A depressão é uma doença da alma!

Joanna de Ângelis³ através de Divaldo Franco nos diz: “*Numa sociedade competitiva e angustiada como a atual, o fenômeno do estresse generaliza-se em razão do volume de compromissos, da escassez de tempo para os atender, da busca desesperada por melhores salários e comodidades, de divertimentos e de prazeres, dando lugar à ansiedade, produzindo culpa e desarmonizando a estrutura emocional. Essas ocorrências produzem neurastenia, cansaço exagerado, sucessão de problemas trágicos e perturbadores, que deságuam no comportamento que se desorganiza, gerando transtornos e distúrbios neuróticos mais graves.*” Novamente constatamos aqui, os efeitos da “ansiosa solicitude pela vida.” É o estresse levando à ansiedade e essa à depressão.

Transcrevo mais uma vez



as palavras de Jesus, através de Mateus no cap. 6 – v. 25: “*Por isso vos digo: Não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que as vestes?*”

Infelizmente ainda não aprendemos a vivenciar esse ensinamento. Para o nosso próprio bem precisamos introjetar de vez essa exortação de Jesus, para não aumentarmos a nossa ansiedade e encontramos a depressão à nossa espera.

O Mestre termina assim o capítulo, no versículo 34: “*Portanto não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal.*”

Finalizando com Joanna de Ângelis⁴: “*Seja, porém, qual for a gênese desses distúrbios (depressivos), é de relevante importância para o enfermo considerar que não é doente, mas que se encontra em fase de doença, trabalhando-se sem autocomiseração, nem autopunição para reencontrar os objetivos da existência. Sem o esforço pessoal, mui dificilmente será encon-*

trada uma fórmula ideal para o reequilíbrio, mesmo que sob a terapia de neurolépticos.”

¹ Alexander Lowen – *La Depressione e il corpo. La base biologica della fede e della realtà* – Astrolabio – Roma – MCMLXXX.

² José Luiz Condotta – *Ansiedade, Pânico e Depressão. Visão médico-psicológica e visão espírita* – parte IV Depressão – O Clarim – Matão, SP – 1ª ed. 2017.

³ Joanna de Ângelis/ Divaldo Franco – *Conflitos Existenciais. Estresse* – Livraria Espírita Alvorada – Salvador, Bahia – 2005.

⁴ Joanna de Ângelis/Divaldo Franco – org. Geraldo Campetti Sobrinho e Paulo Ricardo A. Pedrosa – *Orientação terapêutica à luz da psicologia espírita* – Depressão (Terapia da) – Livraria Espírita Alvorada – Salvador, Bahia – 2002.

Robson Luiz Rocha é psicólogo e expositor espírita, trabalhador da União Espírita Cristã, de Lorena/SP.

Um homem chamado **AMOR**



David Ascenço

Foi sem sombra de dúvidas, a maior e mais emocionante experiência que vivi nesta atual encarnação quando fui convidado a ir para a cidade de Uberaba, Minas Gerais.

Trabalhava e estuda na Federação Espírita do Estado de São Paulo e participava de um pequeno grupo de expositores, coordenado pelo querido e saudoso Samuel Angarita, quando em determinada sexta-feira, ao final dos nossos estudos, de forma muito particular, ele me chamou a um canto e me fez o convite.

A felicidade foi tão grande, tão grande, que na hora fiquei sem palavras e as lágrimas tomaram o meu rosto de forma compulsiva, num misto de felicidade e surpresa.

Os dias seguintes de espera, quase 1 mês, foram de muita ansiedade e expectativa, pois intimamente ficava a planejar

as fotos que poderia tirar, as perguntas que poderia fazer e durante quanto tempo poderia estar ao seu lado.

Entendia que poderia ser a única oportunidade de minha vida em estar a frente de uma personalidade espírita tão importante para o Espiritismo e para todos nós.

Passado esse 1 mês de espera, finalmente chegou o grande dia, e confesso que não consegui dormir a noite, esperando o dia raiar para pegar o ônibus no bairro em que morava em São Paulo e partir para o centro de São Paulo onde fica a Federação.

Chegando lá, revendo os amigos que também haviam sido convidados, organizamos a divisão entre os carros e pegamos a estrada, rumo a Uberaba.

Tudo era muito maravilhoso, pois nunca tinha ido para aquela região de São Paulo e

muito menos de Minas Gerais, com um dia repleto de sol, de paisagens maravilhosas, campos e campos de plantações e uma atmosfera entre todos nós de muita felicidade.

Ao final da tarde chegamos em Uberaba, com muito calor e o sol nos oferecendo um entardecer fora do comum, como a festejar a chegada de todos nós, pois além do nosso grupo, encontramos no hotel o grupo da D. Yolanda César, mãe de Augusto César Neto, um grupo de só de mulheres que tinha como responsabilidade angariar roupas, enxovais e demais utensílios para serem distribuídos no final de ano, no Natal de Chico Xavier.

Já tinha lido um livro do Augusto, mas não conhecia a sua mãe, uma organizadora por excelência, dedicada e muito, muito próxima ao Chico.

Eu, particularmente, de-



pois de um bom tempo de convivência, com muito respeito e carinho, costumava chamá-la de General Yolanda, tal a sua postura diante dos dois grupos, quando algo fugia um pouco do controle.

Naquela quinta-feira à noite saímos para uma volta a Uberaba e fomos todos juntos jantar em um restaurante já frequentado pelos grupos e que tive a oportunidade de conhecer.

Confesso que a ansiedade me devorava interiormente, mas disfarçava muito bem, como se estivesse calmo e tranquilo.

Na sexta-feira, acordamos bem cedo, tomamos o café e nos dirigimos para a cidade de Sacramento, onde pela primeira vez pude participar do Culto do Evangelho, na “Casinha”, de Eurípedes Barsanulfo, sob o comando da saudosa Heigorina Cunha.

Não havia como conter a

emoção, a felicidade e sentir as vibrações daquele encontro, principalmente quando tínhamos a oportunidade de entrar no “Quartinho” do Tio Eurípedes e se sentar na cadeira usada por ele durante tantos anos.

Visitamos o Educandário e depois o Colégio Allan Kardec, que me causou enorme surpresa pela dimensão das tarefas educacionais e espíritas realizadas em ambos os locais.

À tarde, depois de um delicioso almoço mineiro, fomos para a Peirópolis, conhecer e visitar o saudoso Langerton, que manipulava as ervas para a fabricação de remédios fitoterápicos, como também o Centro Espírita e as demais casas que havia no local, usadas para tratamentos obsessivos.

Ao final da tarde voltamos para Uberaba e finalmente começamos a nos preparar para

o grande momento, pois os dois grupos seriam recebidos pelo querido Chico Xavier, em sua residência, numa sala ao fundo, grande, com uma mesa enorme e várias cadeiras e bancos.

Após às 21 horas, estávamos todos lá a espera do médium, agora também sob a coordenação de Eurípedes, filho adotivo do Chico.

Sem querer aqui criar nenhum tipo de fantasia, mas exteriorizando apenas o que senti, vi e vivi, de repente o ambiente do local começa a sofrer uma enorme alteração, pois todos começaram a silenciar, a calma passou a tomar conta de todos, um aroma diferente, de uma rosa muito perfumada começou a contaminar de forma benfazeja o ambiente e logo em seguida, entra pela porta o nosso querido Chico Xavier.

Confesso que meu coração quase saiu pela, de tão acele-

rado que ficou e a sua presença modificou integralmente a tudo e a todos.

Ficamos ali até quase se 3 horas da manhã do sábado, quando fomos nos despedir do querido médium de forma individual, naquele gesto sempre tradicional do Chico, que beijava as nossas mãos e nós beijávamos também a sua.

Muitas de nós, inclusive eu, levamos uma garrafa de água, para que ela fosse fluidificada e confesso a todos, quando chegou a minha vez de se despedir do Chico, após falar e ouvir com atenção e carinho as suas palavras, fiz questão de esfregar a minha mão em sua mão, para ver se realmente ele tinha no seu corpo físico o famoso “cheiro de rosas do Espírito Scheilla”, tão conhecido por todos nós.

Ao sair para fora e ficar no corredor do quintal esperando os demais companheiros, ao me ver sozinho, imediatamente levei minha mão ao nariz, e qual a minha surpresa em sentir um aroma de rosas tão forte em minha mão, algo que nunca havia sentido em rosa alguma.

Nunca revelei esse fato a ninguém, até por vergonha, como um atestado de pouca fé de minha parte, mas não foi questão de falta de fé e sim uma comprovação para mim mesmo desse fenômeno.

Lembro-me que quando sai de São Paulo, minha saudosa mãe lavou e esterilizou um vidro de palmito, para que

eu pudesse levar a água para fluidificar.

Esse vidro ficou fechado durante todo o encontro com o Chico, e ali mesmo, no quintal, depois de cheirar a minha mão, abri o vídeo e aquela água estava inundada de perfume de rosa.

Essa água ficou comigo durante uns 4 anos, onde distribuía para um e para outro e sempre completava o mesmo com água filtrada, lembrando que o cheiro de rosa permanecia intacto.

Voltamos para o hotel e quem disse que conseguíamos dormir.

Ficamos todos no restaurante do hotel, relembro os ensinamentos, as orientações, as revelações e a bondade de Chico Xavier.

No sábado fomos visitar algumas Casas Espíritas em Uberaba, a Antuza e outros médiuns muito conhecidos lá e que realizavam um trabalho maravilhoso de psicografia e caridade ao próximo.

A noite fomos conhecer o Grupo Espírita da Prece, local onde o Chico recebia as pessoas que vinham em busca das psicografias.

Chegamos cedo, mas o local estava lotado, mas lotado mesmo, e depois de muito sacrifício consegui ficar de pé, encostado em um banco de madeira, bem de frente com a cadeira que o Chico iria sentar-se.

Depois do receituário do Dr. Bezerra de Menezes, pon-

tualmente às 20 horas, Chico se acomoda e depois da leitura de um capítulo do livro O Evangelho Segundo o Espiritismo, começa o trabalho de psicografia.

As psicografias, leitura das mesmas e a entrega aos respectivos familiares foi até às 2 horas da manhã de domingo, sem contar que ainda teríamos os passes para quem desejasse e a despedida de todos ao Chico, feita de forma individual.

Sáimos do Grupo Espírita da Prece por volta das 4:30 da manhã de domingo e voltamos para o hotel para um caldo reconfortante.

Poderia com certeza colocar nessa matéria casos do nosso querido Chico, falar de sua biografia, mas preferi falar dessa experiência particular e íntima, pois foi algo muito marcou minha atual existência.

Minha profunda gratidão a Jesus.

Minha profunda gratidão a Allan Kardec.

Minha profunda gratidão ao Espiritismo.

Minha profunda gratidão a Chico Xavier.

Um Homem chamado AMOR.

David Ascenço é presidente do Centro Espírita Caridade e Amor André Luiz e do Grupo Cairbar Schutel de Divulgação Espírita de Pindamonhangaba. Responsável pelo Programa Espiritismo e Vida no YouTube e pela Web Rádio Espiritismo e Vida.

LIBERDADE



Flávio de Oliveira

No capítulo X de *O livro dos espíritos*, Kardec nos traz a questão da “Lei de Liberdade”, onde aborda, entre outros assuntos, a questão do livre-arbítrio. Uma das definições de livre-arbítrio encontrada em uma rápida pesquisa em um dicionário conhecido nos traz a seguinte definição: “Possibilidade de decidir, escolher em função da própria vontade, isenta de qualquer condicionamento, motivo ou causa determinante”. Outras tantas definições

poderíamos trazer a esse texto, mas fiquemos somente com essa por enquanto, pois já nos satisfaz a necessidade de entendimento.

O que muitas vezes nos esquecemos e, isso sim, é importante lembrar, é que o livre-arbítrio está sempre acompanhado da questão da responsabilidade, pois nossos atos sempre causarão alguma consequência e essa é a parte com a qual deveríamos realmente nos preocupar, pois é muito fácil pensarmos que somos livres para fazer o que nos vem à cabe-

ça, mas a Doutrina Espírita já nos esclarece sobre as consequências de cada ato, e que seremos responsáveis pelas consequências de cada ação praticada.

Agora perguntamos: será que nossos filhos também têm livre-arbítrio ou simplesmente estão sujeitos àquilo que são submetidos? Para responder vamos buscar a questão 844 de *O livro dos espíritos*, onde os Espíritos nos explicam que o livre-arbítrio vai aumentando à medida que as faculdades da criança vão se desenvolvendo.



Dessa forma, como muitos já sabem, o período infantil propicia às famílias a oportunidade de aproveitar o período em que o livre-arbítrio das crianças ainda está em desenvolvimento para, pouco a pouco, ir inculcando os bons hábitos que os levarão a serem pessoas melhores, pois aprenderão, desde cedo, o que é correto.

Mas para que as crianças possam aprender o que é correto desde cedo, é indispensável que os pais estejam dispostos a fazer o trabalho que Deus espera deles e, dessa forma, voltamos à Lei de Liberdade, pois os pais são livres para escolher como vão educar seus filhos.

Estamos dispostos a trabalhar com afinco na

educação moral de nossos filhos, sermos realmente exemplo de conduta e, em muitas ocasiões, sacrificar o que queremos em favor do que for melhor para eles? Se a resposta for “Sim”, estaremos usando a nossa liberdade com responsabilidade o que, se por óbvio, não irá gerar filhos perfeitos, os ajudará a serem pessoas melhores, através dos exemplos e ensinamentos trazidos pelos pais.

Para terminar, gostaria de sugerir a rápida leitura do texto “O colhedor de risos”, de Rita Foelker, facilmente encontrado em uma rápida pesquisa na internet, que termina com a seguinte citação:

“O filho que segue os passos dos pais sempre pode ir

mais longe, porque começou mais cedo e aprendeu, desde logo, o que os pais levaram anos para saber. Por isso, se tens um ensinamento ou um hábito que te faz bem, oferece-o aos teus pequeninos como dádiva imortal: eis o que Deus espera de todos os pais de boa vontade.”

Liberdade é um presente
Que Deus nos deu ao criar
Saber usá-la é sublime
Precisamos aproveitar

Flávio de Oliveira é evangelizador, frequentador do CE Seara de Luz e participante do Departamento de Evangelização Infantil da USE Intermunicipal de São José dos Campos.

O orgulho e a vaidade



Álvaro Augusto Vargas

O orgulho e a vaidade estão relacionados com a discriminação racial e religiosa, na nossa sociedade, ocasionando mortes lamentáveis, como as ocorridas durante o genocídio dos armênios pelos turcos em 1915 (1,5 milhão), o holocausto judeu durante a Segunda Grande Guerra (6 milhões), mais recentemente o episódio em Ruanda, em 1994, quando 800 mil tútsis perderam a vida. O espiritismo esclarece que o nosso corpo físico é apenas uma roupagem provisória, e reencarnamos em corpos físicos de diferentes etnias para um aprendizado. Isso desmistifica os conceitos de “pureza de raça” e intolerância religiosa.

A importância de superarmos o orgulho foi ensinada por Jesus, em diversas ocasiões, citando que todos os que se exaltam serão humilhados, conforme as parábolas do rico e Lázaro (Lucas, 16:19-31), o fariseu e o publicano no templo (Lucas, 18:14) e o festim das bodas do filho do rei (Lucas, 14:10-11). Quando questionado sobre quem é maior no reino dos céus o Mestre respondeu “o reino dos céus pertence aos que se tornam seme-

lhantes às crianças” (Mateus, 19:14), sugerindo termos um comportamento mais fraterno e amoroso com o nosso próximo. Em momento significativo, durante a divulgação da Boa-nova na Galileia, quando proferiu o “Sermão da Montanha”, a sua primeira exaltação sobre a importância das virtudes terrenas na conquista da felicidade foi justamente sobre a humildade, citando “Bem-aventurados os pobres de espírito (humildes), porque deles é o reino dos céus” (Mateus, 5:3).

Sobre o orgulho é oportuna a mensagem mediúnica do espírito guia da França (Luís IX) “Em verdade vos digo que o orgulho é semelhante ao joio que afoga o bom grão. Aquele dentre vós que se julga mais que seu irmão e que se vangloria, é insensato. Sábio é o que trabalha por si mesmo, como o humilde em seu campo, sem se envaidecer de sua obra” (“O orgulho, *Revista Espírita*”, 1858). Além da insensatez, Jesus nos chama atenção sobre a cegueira que o orgulho ocasiona quando questiona: “Por que reparas tu o cisco no olho de



teu irmão, mas não percebes a viga que está no teu próprio olho?” (Mateus, 7:3). Léon Denis (*Depois da Morte*) comenta que “Entre todos os homens, o orgulhoso é o que menos se conhece: presunçoso, nada pode arrancá-lo do seu erro, pois ele evita com cuidado tudo quanto serve para esclarecê-lo; odeia que o contradigam e não se agrada senão com a companhia dos adulares”. Séculos antes de Cristo a preocupação com o autoconhecimento já existia, conforme a frase de grande clareza e concisão, na entrada do templo dedicado ao Deus Apolo em Delfos (Grécia) “Homem, conhece-te a ti mesmo”. Mais tarde na Judeia, Jesus exaltou a necessidade de corrigirmos a nossa miopia espiritual “vendo, não enxergam; e escutando, não ouvem, muito menos compreendem” (Mateus, 13:13), e expandiu ainda mais este conceito sobre a autocrítica: “Buscai a verdade e a verdade vos libertará” (João, 8:32) implicando na necessidade de nos conhecermos melhor de modo a corrigirmos os nossos erros durante o processo evolutivo.

Como vivemos em permanente sintonia

mental com o mundo espiritual, Allan Kardec desperta a nossa atenção sobre os riscos que existem na obsessão espiritual por aqueles que se deixam levar pelo orgulho e a vaidade, mencionando que “De todas as disposições morais, a que maior entrada oferece aos espíritos imperfeitos é o orgulho” (*O livro dos médiuns*, cap. XX, questão nº 228). Por isso, um dos últimos ensinamentos que Jesus nos legou quando ainda se encontrava encarnado na Judeia, foi ao se postar humildemente de joelhos, lavando os pés de todos os apóstolos. Se ele, como nosso Mestre demonstrou essa humildade, o que estamos esperando para trabalhar em nossa reforma íntima eliminando ou pelo menos atenuando a vaidade e o orgulho?

Álvaro Augusto Vargas é presidente da USE Regional de Piracicaba, palestrante e radialista espírita.

DESIGUALDADE de mérito



João Luiz do
Nascimento Ramos

“806- A desigualdade das condições sociais é uma lei natural? - Não, ela é a obra do homem e não de Deus.

*(O livro dos espíritos
Allan Kardec – Livro Terceiro
– capítulo 9 – As Leis Morais
– VIII. Lei de Igualdade –
Desigualdades sociais)*

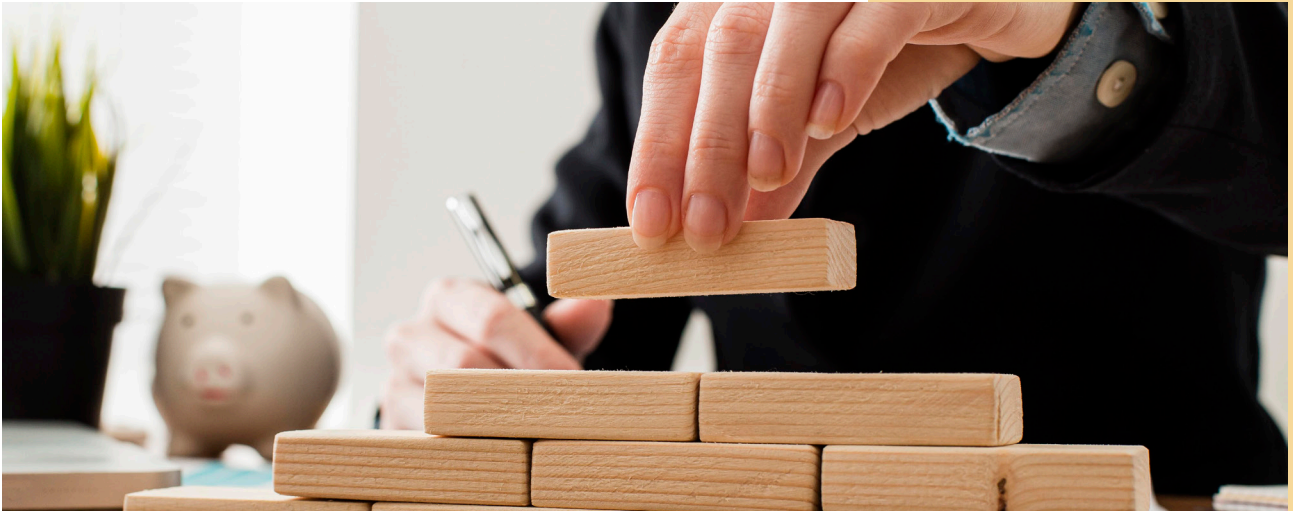
A questão ao lado apresentada por Kardec aos Espíritos, foi seguida de uma outra (806 a), como complementação do aprendizado: Essa desigualdade desaparecerá um dia?

E a resposta foi a seguinte: “De eterno não há senão as leis de Deus. Não a vedes se apagar pouco a pouco, cada dia? Essa desigualdade desaparecerá juntamente com a predominância do orgulho e do egoísmo; não ficará senão a desigualdade de mérito. Um dia virá em que os membros da grande família dos filhos de Deus não se examinarão pelo sangue mais ou menos puro. Não há senão o Espírito que é mais ou menos puro, e

isso não depende da posição social”.

Vivemos tempos difíceis, em meio a uma sociedade que convulsiona seus preconceitos de todos os matizes e formas, partindo muitas vezes, para atitudes que ultrapassam as palavras ásperas e rudes, chegando às vias de fato, com agressões físicas, psicológicas, e até o cometimento de crimes delituosos.

Por diversas vezes, em circunstâncias banais, com motivos fúteis, mas que se encaminham para condutas drásticas, ocasionando verdadeiras tragédias humanas, movidas pelos desequilíbrios de toda sorte, agravadas com a justificativa das posições sociais de um lado ou de outro, como se



alguém fosse melhor do que outro alguém, por questões socioeconômicas, raciais, de gênero, orientação sexual, religiosas, etc.

Sabemos que a Terra passa por um período chamado de transição planetária, em que ainda vive na condição de mundo de provas e expiações, em constante transformação, para atingir um dia, o grau pleno de mundo de regeneração, o que não ocorre naturalmente, sem as lutas e os embates que fazem parte desse processo.

Mas, quem são esses Espíritos que prosseguem alimentando sua visão separatista? Onde viveram anteriormente, em outros tempos? Por que trazem esses sentimentos preconceituosos, tão arraigados em si mesmos, a ponto de agredirem um outro ser humano, por pensar ou agir diferente?

Enfim, a resposta dada a Allan Kardec, refere-se à “predominância do orgulho e

do egoísmo”.

Nesse sentido, tendo eles vindo de uma ou outra época, com a bagagem de suas vivências anteriores, chamada de historiografia espiritual, certo é, que não conseguiram se desprender de antigas amarras, trazendo para o hoje, traumas, recalques, conflitos, de natureza psicológica, emocional e espiritual.

Sendo o momento atual, um tempo de enfrentamentos, vez que chegada a hora da “separação do joio e do trigo”, todos passamos pelos testes necessários, justamente nos pontos nevrálgicos existentes em nossa alma, e que nos convida à mudança para melhor, modificando a infeliz conduta de outrora em um comportamento adequado e cristão.

E a aplicação do Evangelho em nós, seguindo o roteiro trazido por Jesus, está alicerçado na máxima do “Amor a Deus sobre todas as coisas e do amor ao próximo

como a si mesmo”. Eis aí, a base que deve nortear nossos pensamentos, palavras, emoções, sentimentos e atitudes. Tudo que venha contrário a isto, não está de acordo com a lei natural, que é a Lei de Justiça, de Amor e de Caridade.

Acresce-se também, à realidade hodierna, que muitos dos atos discriminatórios motivados por desigualdades sociais, não ocorrem somente na dinâmica real da vida cotidiana, mas, em modo virtual, no campo das redes sociais, onde pessoas são ofendidas, execradas, com suas vidas postas a público, e em grande maioria de vezes, com mentiras, notícias falsas, e toda espécie de intimidação moral, mediante a exploração vexatória de sua intimidade.

Na verdade, todos esses componentes caracterizam a nossa sociedade atual, que caminha lenta e progressivamente construindo um mundo melhor, mais



humano, igualitário, mas ainda trava grandes batalhas, para extirpar o mal ou minimizar os efeitos que dele advém.

Sabemos que isso não se faz de uma hora para outra, ou da noite para o dia, depende sempre do despertar individual que leva ao melhoramento coletivo, mediante ações decisórias que vão estruturando gradativamente um novo cenário social, sonhado por aqueles que acreditam que o mundo irá melhorar, porque isso é da Lei.

E como sensibilizar os outros, que não aceitam essa visão positivista, e que pela sua posição omissiva, acabam interferindo negativamente para que as coisas tomem outro rumo? Basta não fazer o mal ou é preciso realizar o bem tanto quanto se possa,

mesmo a custo de sacrifícios?

Na questão 877, de *O livro dos espíritos*, o mestre lionês questionou os Espíritos: A necessidade para o homem de viver em sociedade lhe ocasiona obrigações particulares?

E a resposta: “Sim, e a primeira de todas é a de respeitar o direito dos seus semelhantes. Aquele que respeitar esses direitos será sempre justo. No vosso mundo, onde tantos homens não praticam a lei de justiça, cada um usa de represálias, e é isso o que faz a perturbação e a confusão de vossa sociedade. A vida social dá direitos e impõe deveres recíprocos”.

E na questão 879, Kardec perguntou: Qual seria o caráter do homem que praticasse a justiça em toda a sua pureza?

Responderam as nobres

Entidades: “O verdadeiro justo, a exemplo de Jesus, porque praticaria também o amor ao próximo e a caridade, sem os quais não há verdadeira justiça”.

O importante é entender a lei do mérito, e realmente se esforçar por fazer o melhor, pois que, “a cada um conforme as suas obras” (Mateus 16:27).

Assim nos ensina a Doutrina Espírita.

João Luiz do Nascimento Ramos é expositor espírita, secretário de Doutrina da União Espírita Cachoeirense e vice-presidente da USE Regional de Cachoeira Paulista.



LIVROS DO MÊS ABRIL

NO CLUBE DO LIVRO APENAS **R\$ 30,00**



Preço de capa R\$ 48,60

Chico Xavier & Humberto de Campos: parceria de luz para o Brasil

Juliano P. Fagundes

Um dos autores mais atuantes no cenário espírita atual, Juliano P. Fagundes apresenta mais uma interessante pesquisa, desta vez tratando do intercâmbio entre dois baluartes da terceira revelação: Chico Xavier & Humberto de Campos.

De um lado, o médium mineiro com sua humildade e perseverança. Do outro, o jornalista despido dos atavios da imprensa comum. Juntos, Chico Xavier – encarnado – e Humberto de Campos – desencarnado – vêm provar, mais uma vez, a imortalidade da alma e a continuidade da vida além-túmulo.

O livro também relembra a luta na Justiça empreendida pela família para receber os direitos autorais da nova produção de Humberto, agora como desencarnado, o que só reforçou a certeza da identidade do autor espiritual.

Valiosa contribuição ao espiritismo, esta obra será certamente uma referência para que os novos adeptos da doutrina conheçam os dois lados desse grande cronista – Humberto de Campos – antes e depois de sua morte física.



Preço de capa R\$ 75,00

Vidas entrelaçadas

Elisa Masselli

Olívia, Edite, Margarete... Entre encontros e desencontros, várias vidas se entrelaçam. Entre elas, as dessas três mulheres. Quanto custaria a decisão apressada tomada por Olívia?

E quanto às surpresas na vida de Edite: seriam todas elas de seu merecimento? Que dizer dos rumos que a vida de Margarete tomaria?

Um livro que fala sobre o desejo de se querer ou não uma família, filhos e mães frustrados, amores não correspondidos – e sobre como a vida sempre acerta o compasso e corrige os caminhos.

**Faça parte deste Clube por apenas
R\$ 30,00 ao mês.**

Semestral R\$ 170,00 (5% de desconto)

Anual R\$ 320,00 (10% de desconto)

Whatsapp (12) 9.8196-6878



ASPAS

A Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas foi fundada a 1º de abril de 1858 e iniciou suas atividades na Galeria Valois, do Palais-Royal, em Paris.

“Capítulo I - Fins e formação da sociedade
Art. 1º - A Sociedade tem por objeto o estudo de todos os fenômenos relativos às manifestações espíritas e suas aplicações às ciências morais, físicas, históricas e psicológicas. São defesas nela as questões políticas, de controvérsia religiosa e de economia social.

Estatuto da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas

O livro dos médiuns - Allan Kardec

Havia cerca de seis meses, eu realizava, e minha casa, à rua dos Mártires, uma reunião com alguns adeptos, às terças-feiras. A srta. E. Dufaux era o médium principal. Conquanto o local não comportasse mais de 15 ou 20 pessoas, até 30 lá se juntavam às vezes. Apresentavam grande interesse tais reuniões, pelo caráter sério de que se revestiam e pelas questões que ali se tratavam. Lá não raro compareciam príncipes estrangeiros e outras personalidades de alta distinção.

Obras póstumas - Allan Kardec

“Nada cômoda pela sua disposição, a sala onde nos reuníamos se tornou em breve muito acanhada. Alguns dos frequentadores deliberaram cotizar-se para alugar uma que mais conviesse. Mas, então, fazia-se necessária uma autorização legal, a fim de se evitar que a autoridade nos fosse perturbar. O sr. Dufaux, que se dava pessoalmente com o Prefeito de Polícia, encarregou-se de tratar do caso.”

Obras póstumas - Allan Kardec

“A autorização também dependia do Ministro do Interior. Coube então ao general X ..., que era, sem que ninguém o soubesse, simpático às nossas ideias, embora sem as conhecer inteiramente, obter a autorização. Esta, graças à sua influência, pode ser concedida em quinze dias, quando, de ordinário, leva três meses para ser dada.”

Obras póstumas, Allan Kardec

“A Sociedade ficou, em consequência, legalmente constituída e passamos a reunir-nos todas as terças-feiras no compartimento que ela alugara, no Palais Royal, galeria de Valois. Aí esteve um ano, de 1o de abril de 1858 a 1o de abril de 1859. Não tendo permanecido lá por mais tempo, entrou a reunir-se às sextas-feiras num dos salões do restaurante Douix, no mesmo Palais Royal, galeria Montpensier, de 1º de abril de 1859 a 1º de abril de 1860, época em que se instalou num local seu, à rua e passagem Sant’Ana, 59.”

Obras póstumas, Allan Kardec

“Formada a princípio de elementos pouco homogêneos e de pessoas de boa vontade, que eram aceitas com facilidade um tanto excessiva, a Sociedade se viu sujeita a muitas vicissitudes, que não foram dos menores percalços da minha tarefa.”

Obras póstumas, Allan Kardec

“A extensão por assim dizer universal que a cada dia tomam as crenças espíritas fazia vivamente desejar-se a criação de um centro regular de observações; essa lacuna acaba de ser preenchida. A Sociedade, cuja formação temos o prazer de anunciar, composta exclusivamente de pessoas sérias, isentas de prevenções e animadas do sincero desejo de serem esclarecidas, contou, desde o início, entre seus associados, com homens eminentes por seu saber e posição social. Ela é chamada — disso estamos convencidos — a prestar incontestáveis serviços à comprovação da verdade.”

Revista Espírita, maio de 1858

CURTAS

Novo livro de Carlos Seth (1)

Carlos Seth Bastos, pesquisador de Jacareí, acaba de lançar mais um livro sobre a historiografia do espiritismo. *Espiritismo sob investigação* é o título do seu novo livro, resultado de suas pesquisas.

Novo livro de Carlos Seth (2)

Devido à escassez de fontes primárias, só acessíveis mais facilmente no século XXI através da digitalização massiva de documentos, a historiografia do Espiritismo era bastante deficiente, embora sua história

fosse muito rica. A existência de uma quantidade grande de biografias de Kardec não refletia necessariamente a qualidade das informações disponibilizadas, já que eram na maior parte obtidas de depoimentos de pessoas que conviveram com ele muitos anos antes.

Novo livro de Carlos Seth (3)

Sobre seus colaboradores, os médiuns, só se conheciam mitos e boatos, enquanto em *O livro dos médiuns* o próprio Kardec havia declarado sobre a importância deles nas comunicações mediúnicas.

Ele também havia dito num discurso de 1864: “É preciso que consagrem a memória dos verdadeiros pioneiros da obra regeneradora, e que não haja glórias usurpadas”

Novo livro de Carlos Seth (4)

Por isso este artigo menciona também, sempre fundamentado em fontes primárias, o que aconteceu com o movimento espírita francês após

as dissidências e a desencarnação de Kardec.

Novo livro de Carlos Seth (5)

Os interessados em adquirir o livro podem acessar o site do CCDPE-ECM, Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo. Acesse [aqui](#).

Mostra de filmes

Assis, a cidade da Paz, hospeda a 1ª Mostra de filmes brasileiros sobre a imortalidade da Alma. De 21 a 23 de junho acontecerá um encontro que unirá O Progetto Joanna de Angelis e André Luiz, com o tema “Os desafios da alma” de AME Brasil, e a divulgação do cinema espírita apoiado pela Cinética Filmes e Federação Espírita Italiana

Liderança Espírita

A Diretoria Executiva da USE SP União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo coloca aos dirigentes e trabalhadores dos órgãos de unificação e casas espíritas mais um curso de Liderança Espírita. O evento será on-line, sempre às quintas-feiras, das 20h às 22h, com início no dia 2 de maio e término em



DE 2/5 A 20/6
QUINTAS-FEIRAS
20h às 22h

Google Meet

curso on-line de
LIDERANÇA
ESPIRITA

Desenvolvimento de competências de liderança para dirigentes e colaboradores espíritas.

inscrição: bit.ly/curso-lideranca-espirta

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

C.2024-AJO

20 de junho. As inscrições são limitadas e podem ser feitas pelo link bit.ly/curso-lideranca-espirta.

Juventude

O CEI Conselho Espírita Internacional criou uma Comissão de Juventude Espírita Mundial. Essa comissão vai trabalhar para unir os jovens espíritas de todas as partes do mundo, através da realização de diversas atividades conjuntas.

Nota oficial

A USE SP emitiu nota oficial sobre a não recomendação de passes em animais nos centros espíritas, no início do mês de março. Ainda que a assistência fluídica (passe)

aos animais seja uma prática potencialmente benéfica à saúde veterinária, inexistem estudos científicos conclusivos que atestem sua eficácia generalizada.

Adicionalmente, todas as práticas desenvolvidas no centro espírita devem atender, rigorosamente, as normas sanitárias e legais vigentes ao respectivo funcionamento da instituição. Destaca-se, por exemplo, as exigências descritas na Resolução 1275/2019, do Conselho Federal de Medicina Veterinária, aos locais de assistência aos animais.

Os locais destinados às terapias veterinárias não se

confundem com ambientes destinados à assistência a humanos, buscando, inclusive, evitarem-se problemas respiratórios graves às pessoas com alergias e outras vulnerabilidades

Nesse sentido, a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, conforme decisão de seu Conselho Deliberativo Estadual, em reunião realizada em 03/03/24, **NÃO RECOMENDA** a aplicação de passes nem qualquer outra terapia em animais nos centros espíritas.

O Clarim em Taubaté

O periódico *O Clarim*, fundado por Cairbar Schutel em 15 de agosto de 1905, usado para defender o espiritismo do clero da cidade de Matão, era inicialmente impresso na Tipografia Norte de São Paulo, na cidade de Taubaté, contando com o não menos intrépido chamado “primeiro espírita” Ernesto Penteado. Como troca de gentileza, Cairbar também escrevia à época em *O Alvião*, do próprio Penteado. O periódico *O Alvião* teve sua primeira edição em 1904 e era considerado a “Folha de Propaganda do Espiritualismo Científico - Filosófico”. Lembrando que na época, propaganda era sinônimo de divulgação. Tinha uma tiragem de 3.500 exemplares.

São José dos Campos realiza a 71ª Semana Kardeciana

As leis morais no Espiritismo foi o tema central da 71ª Semana Kardeciana, organizada e realizada pela USE Intermunicipal de São José dos Campos.

Foram realizadas quatro palestras durante a semana de 25 a 29 de março. A primeira delas aconteceu no Centro Espírita Jesus de Nazaré, na rua Minas Gerais, 291, quando Flávio de Oliveira desenvolveu o tema *Lei de liberdade*, explorando os aspectos ligados ao emprego do livre-arbítrio e as responsabilidades como consequência.

Na quarta-feira, a Comunidade Espírita Maria João de Jesus, na rua Mário Alves de Almeida, 226, no Jardim Satélite recebeu João Luiz do Nascimento Ramos que, além da palestra *Lei de igualdade*, da Semana Kardeciana, ainda estava participando das comemorações dos 41 anos de fundação da instituição.

Daniel Camasmie, presidente da USE Intermunicipal de São José dos Campos, foi o expositor da palestra *Lei de sociedade*, realizada no Centro Espírita Nosso Lar, na rua Antônio Júlio da Costa Guimarães, 104, em Santana,

no dia 28 de março,

A última palestra da Semana foi realizada no Centro Espírita Seara de Luz, na rua

Ana Gonçalves da Cunha, 30A, quando Felipe Martins fez a palestra musical com o tema *Lei de adoração*.





Centro Espírita Amor e Caridade Jacob - CEACJ

Rua Cel. José Monteiro, 816 - Centro - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Amor e Caridade - CEAC

Avenida Rui Barbosa, 1046 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 19h



Centro Espírita Divino Mestre - CEDM

Rua Rubião Júnior, 640 - Centro - São José dos Campos
Palestras Públicas: Terça-feira, às 14h30; Quarta e Sábado, às 20h;
Domingo, às 9h30.



Centro Espírita Dr. Ivan de Souza Lopes - CEISL

Rua Letônia, 100 - Vila Nair - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 20h.



Centro Espírita Jesus de Nazaré - CEJEN

Rua Minas Gerais, 291 - Vila Maria - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 20h.



Centro Espírita Nosso Lar - CENL

Rua Antônio J. da Costa Guimarães, 104 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Seara de Luz - CESEL

Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A - Jardim Paulista - São José dos Campos
Palestra Pública: Sexta-feira, às 20h.



Comunidade Espírita Maria João de Deus - CEMAJODE

Rua Mário Alves de Almeida, 226 - Jardim Satélite - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 19h; Domingo, às 9h.



Casa Espírita Recanto de Luz - CERLUZ

Rua Irineu de Mello Neto, 740 - Massaguaçu - Caraguatatuba
Palestra Pública: Terça-feira, às 19h.



Grupo Espírita Nossa Casa

Rua Maria A. P. dos Santos, 471 - Jardim Morumbi - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-Feira, 20h.